

Cúpula Anual da Iniciativa 20x20 para a Restauração de Paisagens na América Latina e no Caribe

Relatório do Workshop de Intercâmbio Técnico



2025



Equipa facilitadora

Natalia Ruiz Guevara^[1], René Zamora Cristales^[1], Margarita Gonzalez^[1], Victoria Rachmaninoff^[1], Luciana Gallardo Lomeli^[1], Mary Gronkiewicz^[1], Alejandra Laina^[1], Fernando Páez^[2], Lorena Córdova^[1], Róger Villalobos Soto^[3], Ireana Lara^[3], Leonardo Durán^[4], Valentina Mansilla^[4], Constanza Sanchez^[4], Benjamín Caro^[5], Paloma Caro^[5].

Imagem: Parque Nacional Natural Farallones de Cali. © James Anderson, WRI.

[1] Instituto de Recursos Mundiais – Secretaria da Iniciativa 20x20

[2] Instituto de Recursos Mundiais - Colômbia

[3] Centro de Investigação e Ensino Superior em Agricultura Tropical

[4] Escola de Engenharia Florestal da Universidade Mayor do Chile

[5] Aliança para a Regeneração Natural Assistida – Capítulo Latino-Americano

Conteúdo

I.	Contexto	2
II.	Objetivos e abordagem metodológica	2
III.	Resultados.....	4
III.1.	Mapeamento das ações da Iniciativa 20x20	4
	Como fazemos isso?	4
	O que descobrimos?	5
	Quais são os tipos de ação mais frequentes?.....	6
	Quais são os temas mais frequentes para a ação?	6
	Restauração e paisagens produtivas: parceiros em ação nas Américas do Norte, Central e do Sul.....	7
	Questões de governança: articulação e coerência para a restauração sustentável.....	8
	Restauração com propósito: biodiversidade, serviços ecossistêmicos e comunidades	9
	Dos pilotos à escala: estratégias para atrair investimentos privados no setor de catering ..	11
	Impulsionando a restauração do governo: progresso e desafios no investimento público e incentivos.....	12
	Cultura de liderança e inclusão: restauração enraizada em paisagens	13
III.2.	Identificação de possíveis funções na estrutura da Iniciativa 20x20	14
	Como fazemos isso?	14
	O que descobrimos?	14
	Além dos hectares: fortalecendo as políticas intersetoriais para a restauração sustentável	14
	Conhecimento que transforma: conectando conhecimento, tecnologias e atores para uma restauração eficaz	15
	Da terra ao mercado: estratégias para o investimento privado na restauração de pequenos proprietários.....	16
	Restauração com justiça social: chaves do diálogo territorial	17

I. Contexto

A Cúpula Anual da Iniciativa 20x20 foi realizada na cidade de Puerto Varas, Chile, nos dias 09 e 10 de abril de 2025, tendo como anfitrião o Governo do Chile, por meio dos Ministérios do Meio Ambiente e da Agricultura. A coordenação técnica foi realizada pela Secretaria da Iniciativa, o World Resources Institute, em estreita aliança com o país anfitrião e aliados como WWF, CATIE, Universidad Mayor de Chile, IUCN, Alliance for Assisted Natural Regeneration, Latin American Model Forest Network, entre outros.

A Cúpula Anual é o principal ponto de encontro sobre restauração na América Latina, onde são compartilhadas as ações, abordagens e iniciativas dos países membros da região no caminho para a conservação, restauração e sustentabilidade de seus territórios. Caracteriza-se por reunir ministros e autoridades delegadas dos 18 países membros, bem como representantes governamentais (pontos focais) permanentemente envolvidos nas atividades da Iniciativa, parceiros técnicos e financeiros. A agenda principal da cúpula anual de 2025 incluiu atividades que abrangeram uma sequência variada de sessões e plenárias, iniciadas com intercâmbios ministeriais, e focadas nos tópicos mais importantes dos últimos anos, como incentivos, mercados de carbono, finanças, monitoramento, acordos globais, abordagens transformacionais de gênero, entre outros.

Antes dessas sessões, foi realizado um intercâmbio técnico em 8 de abril, com a participação de 68 representantes de parceiros técnicos da Iniciativa (Anexo 01), que lideram uma ampla gama de projetos e ações estratégicas em várias escalas de trabalho na região, desde a restauração em escala comunitária e de paisagem até iniciativas em escala nacional e regional. O workshop foi facilitado por uma forte equipe interinstitucional de 16 especialistas da Secretaria 20x20, em parceria com o CATIE, a Escola de Engenharia Florestal da Universidad Mayor de Chile e a Alliance for Assisted Natural Regeneration - Latin America Chapter. Este relatório sintetiza os resultados dos grupos de trabalho interinstitucionais desenvolvidos durante esse workshop.

II. Objetivos e abordagem metodológica

O workshop teve o objetivo central de promover a colaboração e a visibilidade das ações dos parceiros da Iniciativa 20x20, no âmbito de sua Estratégia 2030. Foi uma oportunidade de atualizar informações sobre os esforços dos parceiros para implantar práticas de restauração e fortalecer suas condições favoráveis, além de identificar possíveis alianças e incentivar o exercício ativo de funções na estrutura da Iniciativa.

O workshop começou com uma dinâmica para "quebrar o gelo" com o objetivo de promover a camaradagem e a horizontalidade entre os participantes. Em seguida, foram implementadas duas mesas de trabalho com grupos mistos de parceiros, a primeira para mapear ações em torno de seis temas prioritários e a segunda para identificar possíveis funções dentro da estrutura dos quatro eixos estratégicos da Iniciativa. Para a formação eficiente dos grupos de trabalho em ambas as mesas-redondas, foi distribuído previamente um formulário on-line, no qual foram identificados os tópicos de maior interesse para cada participante.



Workshop técnico para parceiros da iniciativa 20x20

**Relatório: Workshop de Intercâmbio Técnico - Cúpula Anual da Iniciativa 20x20 sobre
Restauração de Paisagens na América Latina e no Caribe, 2025**



O que descobrimos?

O exercício permitiu identificar e atualizar informações sobre a localização dos parceiros que participaram do workshop e seus principais esforços para promover e implementar a restauração na região. Isso foi representado no mapa a seguir:



Mapa de distribuição dos parceiros 20x20 (Anexo 02)



Quais são os tipos de ação mais frequentes?

O processamento das informações coletadas possibilitou a identificação dos tipos de ações implementadas pelos parceiros da 20x20 em toda a região. Uma grande parte de seus esforços consiste em fornecer assistência técnica em restauração aos atores locais. Em segundo lugar na ordem de frequência estão as ações de defesa com o objetivo de fortalecer as condições favoráveis à restauração. Em menor escala, os parceiros que participaram do workshop estão envolvidos em pesquisa e gestão de conhecimento e implementam ações para fortalecer a inclusão de grupos vulneráveis (mulheres, jovens e povos indígenas). Em um grau ainda menor, os parceiros dedicam esforços para promover o investimento privado na restauração (informações detalhadas no Anexo 3).



Proporção de tipos de ação implementados pelos parceiros da Iniciativa 20x20

Quais são os temas mais frequentes para a ação?

O workshop identificou as áreas de trabalho mais frequentes entre os parceiros da Iniciativa que participaram do workshop. Constatou-se que a restauração produtiva é a área de trabalho mais frequente e aquela em que se investe muito esforço na região. Em segundo lugar de importância está a governança (em várias escalas), seguida por serviços ecossistêmicos e biodiversidade; e negócios e

investimentos privados. Uma proporção menor de parceiros tem iniciativas dedicadas ao fortalecimento do investimento público em restauração; e uma proporção ainda menor implementa ações específicas para fortalecer a liderança local (informações detalhadas no Anexo 3).



Proporção dos esforços dos parceiros 20x20 dedicados a temas prioritários

Restauração e paisagens produtivas: parceiros em ação nas Américas do Norte, Central e do Sul

Durante essa mesa redonda, foi identificado um grande número de parceiros com ações em países das três sub-regiões geográficas, com destaque para México, Peru, Colômbia, Brasil, Chile e Guatemala. Foi também uma oportunidade para as organizações com presença em diferentes países compartilharem experiências que demonstram como a restauração pode ser integrada à produção sustentável e ao bem-estar da comunidade. Do México, o WRI, por exemplo, apresentou iniciativas em manguezais, gestão de terras e recarga de aquíferos com agricultores, gerando modelos replicáveis de agricultura regenerativa. A Heifer International, que atua no México, Honduras, Guatemala, Equador e Haiti, destacou sua

abordagem integrada que combina restauração de paisagens, fortalecimento organizacional e acesso ao mercado, trabalhando com produtos como café, cacau e cardamomo.

El Salvador enfatizou a necessidade de vincular a restauração à adaptação, migração e produtividade e, para isso, fortalecer os sistemas de monitoramento e as regulamentações flexíveis. A Sustainable Harvest International, com presença em Honduras, Belize e Panamá, promove a agricultura regenerativa como uma resposta à degradação da terra. A GIZ também compartilhou seu trabalho regional nas Grandes Florestas da Mesoamérica, promovendo a conectividade biológica e a preparação para a regulamentação de desmatamento zero da Europa. Todas essas experiências refletem uma visão compartilhada: **a restauração não se refere apenas à regeneração de ecossistemas, mas também ao fortalecimento de paisagens produtivas, resilientes e inclusivas.**



Resultados do grupo de trabalho sobre restauração produtiva

Questões de governança: articulação e coerência para a restauração sustentável

Essa mesa redonda compartilhou diagnósticos e experiências que revelam tanto o progresso quanto os desafios persistentes nas estruturas institucionais e na coordenação interinstitucional para a restauração, sendo a Guatemala, o Peru, o Chile, o Brasil e a Colômbia os países onde a maioria das iniciativas de governança foi registrada. Durante o diálogo, organizações globais, como o CIFOR, destacaram sua abordagem baseada em pesquisas de longo prazo e plataformas de múltiplas partes interessadas que, embora não influenciem diretamente a política, têm sido um insumo para a formulação de políticas públicas. A IUCN descreveu seu trabalho na Colômbia, Peru e Brasil, promovendo estruturas de governança e plataformas de conhecimento, e expressou interesse em expandir para o Cone Sul.

Atores governamentais em nível nacional, como a INFONA no Paraguai, apontaram desafios como a falta de metas claras e de coordenação interinstitucional para a restauração, agravados por limitações na pesquisa. No Peru, o Serviço Nacional de Florestas comentou sobre seu progresso na estrutura de sua estratégia nacional de restauração de ecossistemas e a formação de mesas redondas técnicas regionais. Em nível local, destacou-se a participação do município de Ancud, no Chile, cujo representante ressaltou a desconexão entre a governança estadual e a local, propondo o fortalecimento de processos baseados na comunidade. Como experiência positiva, o trabalho do ICC foi compartilhado pela Guatemala, que comentou como as mesas-redondas locais possibilitaram a coordenação de esforços entre ONGs, municípios e comunidades.

Os participantes concordaram com **a necessidade de melhorar a articulação entre os níveis de governo e evitar a sobrecarga de atores não remunerados**. A FAO e outros atores levantaram a urgência de expandir as mesas redondas de diálogo, gerando redes técnico-políticas estáveis e esclarecendo as estruturas para evitar a duplicação e a dispersão. Assim, a governança é vista não apenas como uma estrutura formal, mas também como uma capacidade viva de articulação territorial para garantir uma restauração eficaz e sustentável.



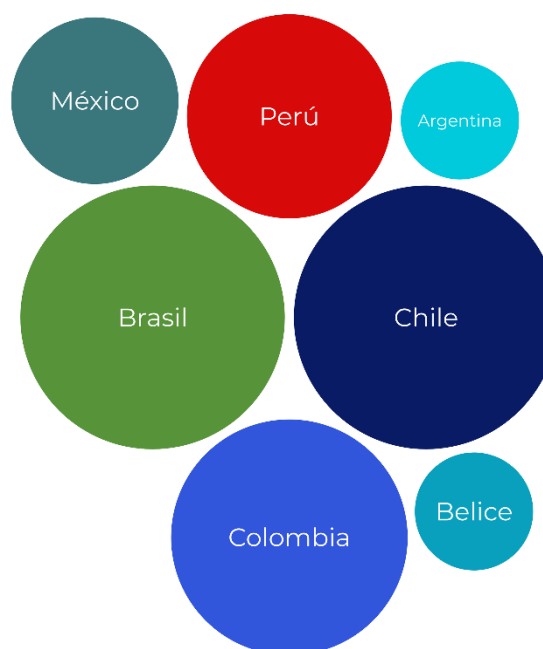
Resultados da mesa redonda de governança

Restaurar com propósito: biodiversidade, serviços ecossistêmicos e comunidades

O grupo de trabalho sobre serviços ecossistêmicos (ES) e biodiversidade reuniu uma ampla gama de atores da América Latina que, ao contrário dos dois grupos de trabalho anteriores, estavam restritos a um grupo menor de países (notadamente Brasil, Chile, Colômbia, Peru, México, Belize e Argentina, Guatemala e Salvador). Foram compartilhadas experiências, como a do WRI México, que apresentou iniciativas em manguezais, zonas úmidas e agricultura regenerativa. De Caquetá (Colômbia), foram destacados os impactos positivos da pecuária sustentável sobre a biodiversidade, enquanto a Fundación Natura destacou o trabalho ligado à compreensão dos serviços ecossistêmicos, sua relação

com a assistência técnica e a defesa política. A Pronatura mostrou seu trabalho com sistemas de produção sustentável do norte do México ao Chile, enquanto a Fundación Rewilding Chile e a Wetlands International compartilharam seu progresso no monitoramento e na prevenção de incêndios. A GIZ destacou a importância de trabalhar na defesa de políticas para entender melhor os serviços ecossistêmicos e sua relação com iniciativas associadas a gênero, capacitação e governança. Insulares e universidades, como a Universidade de Loja (Equador), destacaram a necessidade de combinar restauração com justiça social.

Foi discutida a necessidade de priorizar a pesquisa, a inclusão de mulheres, jovens e povos indígenas, a assistência técnica e a defesa da conservação dos serviços ecossistêmicos e da biodiversidade. O diálogo também identificou desafios comuns, como a falta de critérios padronizados para valorizar e monitorar os serviços ecossistêmicos, a necessidade de mais trabalho na capacitação para entender melhor como integrar os serviços ecossistêmicos na análise e no desenvolvimento de soluções, a fragmentação de funções entre instituições e a dificuldade de alinhar ações entre setores como meio ambiente, agricultura e comércio. Foi enfatizada a necessidade de integrar a biodiversidade às políticas e aos mercados, de promover esquemas de governança mais participativos e de aproveitar a bioeconomia como uma forma de motivar a restauração em nível local. A conversa enfatizou que **a sustentabilidade dos serviços ecossistêmicos e da biodiversidade depende de abordagens coordenadas, inclusivas e multifuncionais.**



Resultados do grupo de trabalho sobre biodiversidade e serviços ecossistêmicos

Dos pilotos à escala: estratégias para atrair investimentos privados no setor de catering

A mesa de diálogo sobre negócios e investimentos privados reuniu parceiros que exploram novas formas de mobilizar recursos financeiros para a restauração de paisagens, especialmente do setor privado, presente em uma ampla gama de países. Do Brasil, por exemplo, organizações como o WWF e o WRI compartilharam modelos em construção, como *paisagens resilientes*, para traduzir a linguagem técnica em termos acessíveis aos investidores. Também foram destacadas experiências com a Amazon.com em projetos agroflorestais e cadeias de valor do açaí no Pará, bem como com empresas de pecuária no Pantanal brasileiro. Paralelamente, a Wetlands International compartilhou a experiência de suas ferramentas de gestão de incêndios e investimentos produtivos sustentáveis em biomas ameaçados.

No México, o WRI e o WWF relataram o desenvolvimento de parcerias para incluir o setor privado na restauração, enquanto a Pronatura e a Heifer International compartilharam sua experiência combinando investimentos em pecuária sustentável, capital social e fortalecimento de cooperativas rurais. Na América do Sul, a Conservation International trabalha na Colômbia e no Equador com populações indígenas para criar incentivos públicos e conectar a restauração ao desenvolvimento territorial. Do meio acadêmico, a Universidade Nacional de Loja, no Equador, propôs uma abordagem integrada entre serviços de ecossistema, restauração produtiva e treinamento empresarial. Uma experiência interessante nos ecossistemas subantárticos, o Centro Cabo de Hornos, está comprometido com o turismo responsável baseado na bioculturalidade.

Muitas dessas iniciativas compartilhadas estão em fase piloto, e há **necessidade de aumentar a escala, gerar estruturas financeiras viáveis e articular esforços com políticas públicas**. Essa conclusão foi um consenso fundamental para atrair investimentos sustentáveis e transformadores.



Resultados do workshop sobre negócios e investimentos privados

Impulsionando a restauração do governo: progresso e desafios no investimento público e incentivos

Durante a mesa redonda dedicada a incentivos públicos e investimentos estatais, representantes de diversos países participantes compartilharam avanços significativos e desafios persistentes para o financiamento estatal de estratégias de restauração de paisagens. El Salvador contou sua experiência com um programa de restauração de ecossistemas focado em paisagens produtivas e comentou que, embora esse programa ainda careça de financiamento, ele foi construído com uma abordagem técnica e territorial, priorizando a conectividade e a recarga de água em terras predominantemente privadas e promovendo práticas agrícolas mais sustentáveis. O Peru, por sua vez, mencionou que sua Estratégia Nacional de Restauração prevê a criação de um programa de incentivo que ainda está em sua fase inicial. Com mais de 200 projetos financiados por investimento público, o país também está avançando em esquemas de compensação ambiental em parceria com empresas privadas nos setores de hidrocarbonetos e transporte. O Brasil comentou sobre sua política nacional com a meta de restaurar 12 milhões de hectares até 2030, com uma estratégia que integra áreas de conservação e produção em terras públicas e privadas, e está articulado com uma plataforma trinacional junto com a Argentina e o Paraguai.

A ONG Conservation International apresentou sua liderança em um projeto de cinco anos focado em políticas de restauração, com ações ativas no México, Brasil, Equador e Peru. Nesses países, estão sendo desenvolvidos projetos-piloto para fortalecer os mecanismos de incentivo público, em especial para ampliar os investimentos em restauração como parte de uma estratégia global. O WWF compartilhou seus esforços em 10 escritórios regionais na América Latina, destacando iniciativas de defesa na Colômbia, Peru e Brasil, bem como seu trabalho conjunto com governos, como o do Chile, para a elaboração e implementação de planos nacionais de restauração de paisagens. Os intercâmbios **refletiram a diversidade de abordagens e o potencial da colaboração regional de múltiplos participantes para fortalecer os incentivos públicos como uma ferramenta financeira** para impulsionar a restauração pelos governos.



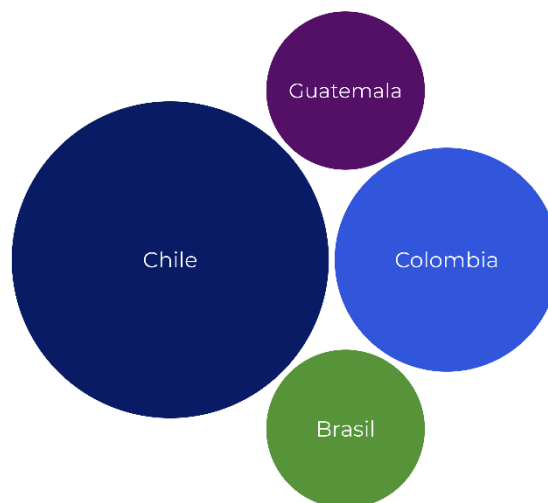
Resultados da mesa de trabalho sobre investimento público e incentivos

Cultura de liderança e inclusão: restauração enraizada em paisagens

O grupo de trabalho sobre liderança e inclusão social contou com a participação de um número menor de países, mas foi uma oportunidade para a troca de diversas experiências que destacaram a importância da construção de uma cultura de governança enraizada nas paisagens, onde mulheres, jovens e povos indígenas desempenham um papel central nos processos de restauração. Entre as experiências compartilhadas no Brasil, o WRI promove a pesquisa e o diálogo entre as diversas partes interessadas por meio de seu Programa Florestal, e no Pantanal Sul, que integra ativamente mulheres e jovens na formulação de projetos relacionados à água e à biodiversidade. No Chile, foram compartilhados casos de capacitação local por meio de iniciativas lideradas pelo INFOR e pela Universidade de Los Lagos, que incluem estratégias de governança participativa, reconhecendo o conhecimento indígena.

Na Colômbia, o Risaralda Model Forest promove a participação da comunidade no departamento de Risaralda com tecnologia acessível, enquanto o FondoAcción promove a liderança em comunidades afro e indígenas, com ênfase especial nos jovens. Nesse país, iniciativas em San Andrés também promoveram a restauração liderada por jovens. Na Guatemala, por sua vez, foram apresentadas experiências sensíveis usando arte e fotografia com mulheres maias como ferramentas de expressão e diagnóstico comunitário.

Em termos de financiamento, foi destacada a necessidade de estruturas permanentes que transcendam projetos pontuais para uma inclusão sustentável e coerente. Sobre esse ponto, a Colômbia e o Chile destacaram modelos de capital semente e esquemas de sustentabilidade local. A conclusão compartilhada foi a urgência **de criar uma cultura duradoura de liderança, governança e inclusão que permita a continuidade dos processos, além dos ciclos políticos ou institucionais.**



III.2. Identificação de possíveis funções na estrutura da Iniciativa 20x20

Como fazemos isso?

O segundo bloco de mesas-redondas concentrou-se nos quatro pilares estratégicos da Iniciativa: política, gestão do conhecimento, financiamento privado e igualdade social e de gênero. Como no exercício anterior, os participantes foram distribuídos de acordo com os resultados da pesquisa on-line. Para o exercício, cada facilitador lembrou os principais elementos de seu pilar que compõem a Estratégia 2030 da Iniciativa. Com o apoio de um roteiro impresso por pilar, foi iniciado um diálogo estruturado em torno de duas perguntas: como contribuir com cada organização parceira da Iniciativa (registrado em letras verdes) e o que é necessário para fortalecer o pilar (letras vermelhas). As respostas foram colocadas em cartões, promovendo um intercâmbio visual, ordenado e orientado para a ação coletiva.

O que descobrimos?

Além dos hectares: fortalecendo as políticas intersetoriais para a restauração sustentável

Na busca por uma restauração eficaz e sustentável, os parceiros da Iniciativa 20x20 reconhecem que as políticas públicas são a base sobre a qual os esforços de restauração ecológica são construídos. No entanto, a implementação dessas políticas enfrenta desafios significativos, como a falta de financiamento adequado para o planejamento do uso da terra e a necessidade de mecanismos para incentivar a restauração, especialmente em pequenas propriedades. Foi discutida a necessidade de as políticas de restauração transcenderem os programas governamentais e se tornarem políticas de estado. Isso implica a integração de vários setores governamentais, além dos ministérios do meio ambiente e da agricultura, e o alinhamento das regulamentações existentes com as prioridades de restauração. Além disso, a disponibilidade de insumos essenciais, como sementes, deve ser garantida, e questões estruturais, como a posse da terra, que podem dificultar os esforços de restauração, devem ser abordadas.

A experiência de El Salvador foi compartilhada, destacando a importância de estabelecer linhas de base de uso da terra que orientem o planejamento e o investimento em áreas críticas de restauração, como aquelas com alta importância hídrica ou conectividade ecológica. Essa abordagem permite priorizar áreas e projetar estratégias de intervenção mais eficazes. Os parceiros também identificaram a necessidade de garantir condições favoráveis, como a disponibilidade de sementes nativas e protocolos técnicos, e de abordar obstáculos estruturais, como a posse da terra, que ainda não foi resolvida em vários países. Além disso, foi dada ênfase em evitar abordagens setoriais fragmentadas, promovendo, em vez disso, uma articulação eficaz entre setores como meio ambiente, agricultura, finanças e planejamento. Por fim, foi proposto avançar em um diagnóstico regional sobre o estado atual dos planos

nacionais de restauração, incluindo critérios como priorização territorial, mecanismos de financiamento e integração intersetorial. Essa ação permitiria a identificação de lacunas comuns e áreas de colaboração técnica.

Em resumo, os parceiros do 20x20 acreditam que podem contribuir significativamente para o pilar **de políticas promovendo estruturas políticas sólidas, identificando incentivos eficazes e integrando vários setores no planejamento e na implementação de estratégias de restauração**. Somente por meio de uma abordagem abrangente e colaborativa será possível obter uma restauração sustentável e resiliente na região.

Pilar: Políticas Públicas

Prioridad al 2030: Finanzas públicas catalizadas para restaurar tierras



Slide de orientação sobre o exercício do pilar Política

Conhecimento que transforma: conectando conhecimento, tecnologias e atores para uma restauração eficaz

Nessa mesa redonda, os parceiros participantes concordaram que, para avançar em direção a uma restauração eficaz e duradoura, é essencial fortalecer a forma como o conhecimento é gerado, organizado e aplicado nas paisagens. Um dos principais pontos de consenso foi a necessidade de dinamizar os grupos de trabalho existentes na rede 20x20, dando a eles um foco mais estratégico que permita o estabelecimento de prioridades temáticas e territoriais, além de facilitar a conexão entre os diversos atores que produzem e usam o conhecimento: governos, universidades, comunidades, setor privado e povos indígenas. Foi proposta a revitalização dos grupos de trabalho temáticos da rede, como o grupo de Boas Práticas liderado em conjunto com a FAO, instituição que atualmente está trabalhando no desenvolvimento de uma plataforma regional com inventários de cursos, ferramentas e protocolos técnicos, adaptáveis a diferentes contextos ecológicos e sociais.

No Equador, o CIAT compartilhou sua experiência no monitoramento da degradação do solo com o Ministério do Meio Ambiente, combinando mapas técnicos com a participação de funcionários públicos

para garantir a propriedade e o impacto nas políticas. A Universidade Nacional de Loja, por sua vez, destacou seu programa de mestrado em restauração ecológica e a necessidade de articular o conhecimento científico com o conhecimento local - por exemplo, o uso tradicional de espécies nativas - e traduzi-lo em ferramentas acessíveis para as comunidades rurais. No Brasil, o governo do estado do Pará compartilhou sua plataforma pública que sistematiza informações territoriais para apoiar o planejamento em áreas com potencial de restauração.

Foi discutida a necessidade de **definir claramente que tipo de conhecimento é prioritário, para quem e em que formatos ele deve ser produzido e disseminado, incorporando abordagens como a coprodução e o uso de tecnologias inovadoras adaptadas a diversos contextos**. Foi enfatizado que, para que o conhecimento seja útil, ele deve ser intencionalmente direcionado aos seus usuários: governos, comunidades, jovens, povos indígenas e técnicos da área. Foi proposta a promoção de espaços regulares para o diálogo entre ciência e política, bem como o desenvolvimento de estudos de caso sobre o uso de novas tecnologias em restauração, adaptadas a territórios onde os métodos tradicionais são insuficientes. Por fim, foi enfatizado que **a gestão do conhecimento deve ser uma construção coletiva, com objetivos definidos, liderança compartilhada e mecanismos claros para ampliar as soluções que atendam à diversidade de paisagens e atores da região**.

Pilar: Gestión del Conocimiento



Slide de orientação para o exercício do Pilar de Gestão do Conhecimento

Da terra ao mercado: estratégias para o investimento privado na restauração de pequenos proprietários

Na mesa redonda sobre financiamento privado, os parceiros da 20x20 exploraram maneiras de fortalecer o investimento em restauração, enfatizando a necessidade de modelos que sejam econômicos,

escalonáveis e inclusivos. Um dos principais consensos foi que **muitos dos atuais mecanismos de financiamento são projetados para grandes extensões de terra, o que exclui pequenos produtores rurais**. Na Guatemala, foi compartilhada uma experiência concreta que permitiu que produtores com pequenas propriedades de terra se engajassem na restauração por meio de modelos agroflorestais projetados com culturas comerciais, como cardamomo, pimenta-do-reino, canela, açafrão e cacau. Por meio desses esquemas, os agricultores recebem plantas de viveiros municipais, estabelecem seus sistemas com suporte técnico e, em três anos, têm acesso aos mercados locais. Alguns conseguiram até mesmo expandir suas áreas por meio de microcréditos. Da Colômbia, a Fundación Natura apresentou seu histórico de 15 anos no gerenciamento de esquemas de compensação ambiental, combinando abordagens produtivas com a conservação da biodiversidade. Atualmente, eles estão liderando projetos de restauração e bioeconomia que buscam sistematizar o aprendizado, medir os impactos e definir quais modelos geram os maiores benefícios socioambientais. Também destacaram iniciativas-piloto na certificação de produtos naturais, financiadas por empresas do setor de cosméticos, que possibilitaram a integração de comunidades rurais em cadeias de valor mais éticas e sustentáveis.

Do Brasil, foi destacada a necessidade de construir uma visão estratégica de financiamento que não apenas estimule a oferta de produtos de restauração, mas também se conecte ativamente com a demanda do mercado. A importância das políticas públicas como facilitadoras de mercados sustentáveis foi destacada, especialmente em produtos florestais não madeireiros, e foi sugerido avançar na geração de modelos-piloto bem-sucedidos em nível regional que poderiam atrair investimentos privados em escala continental. Por fim, **foi proposta a criação de um banco de dados regional que reúna experiências, projetos e oportunidades de investimento, facilitando a articulação entre os atores financeiros e territoriais**.

Pilar: Financiamiento Privado



Slide de orientação do exercício para o Pilar de Financiamento Privado

Restauração com justiça social: chaves do diálogo territorial

Dessa mesa redonda surgiram reflexões valiosas sobre como os parceiros podem contribuir ativamente para uma restauração mais inclusiva e equitativa dos ecossistemas. Foi enfatizado que **não se deve**

começar do zero: redes articuladas, como redes de jovens e alianças com jardins botânicos e áreas protegidas, **já existem**, representando plataformas vivas para ação local com estruturas horizontais e forte legitimidade em seus territórios.

Foi destacado o papel de parceiros como o Jardim Botânico Nacional, que tem servido como espaço para encontros intergeracionais, e de instituições ligadas a áreas protegidas que já trabalham com jovens e povos indígenas. Essas experiências podem ser ampliadas ou replicadas por outros parceiros para facilitar a conexão com organizações de base. No Chile, há um caso na área de Ancud, que foi mencionado como um exemplo de articulação que poderia ser fortalecida por meio da integração da governança local existente.

A ausência de grupos historicamente excluídos, como pessoas com deficiência ou comunidades indígenas Mapuche-Williche, cujo conhecimento e formas de se relacionar com o território são fundamentais, também foi destacada. Nesse sentido, foi valorizada a experiência de parceiros que apoiam iniciativas lideradas por comunidades indígenas, que integram seus próprios esquemas de governança e oferecem oportunidades de liderança para mulheres e jovens. Também foi mencionado o papel dos parceiros que, em nível local, podem facilitar o acesso às instâncias de participação, fornecendo apoio logístico, convocando ou transportando os participantes.

Por fim, **foram identificados desafios estruturais, como a desigualdade na posse da terra e a falta de ferramentas para lidar com conflitos socioambientais**. Aqui, os parceiros têm um papel fundamental a desempenhar na **promoção de espaços de mediação, fomentando atividades inclusivas e facilitando os vínculos entre atores locais, redes e governos. O fortalecimento dessas conexões é essencial para que a restauração ecológica avance de forma inclusiva**.

Pilar: Género y Equidad Social

Prioridad al 2030: Inclusión de mujeres, jóvenes y pueblos indígenas



**Relatório: Workshop de Intercâmbio Técnico - Cúpula Anual da Iniciativa 20x20 sobre
Restauração de Paisagens na América Latina e no Caribe, 2025**



Com o apoio de:



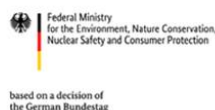
Com base em uma decisão do Bundestag alemão



THE GOVERNMENT
OF THE GRAND DUCHY OF LUXEMBOURG
Ministry of the Environment,
Climate and Biodiversity



Supported by:



Alianças estratégicas regionais e globais



Comitê Diretor da Iniciativa 20x20



WORLD
RESOURCES
INSTITUTE



Alliance



UNITED NATIONS DECADE ON
ECOSYSTEM
RESTORATION
2021-2030

Initiative
20x20



ASSISTED NATURAL
REGENERATION
ALLIANCE

Anexo 01: Lista de participantes do workshop de intercâmbio técnico

Nome completo	Instituição
Abner Jimenez	GIZ
Adrian Varela Echavarria	Pronatura Nordeste
Alejandra María Laina Agudelo	WRI Colômbia e 20*20
Alejandro Ordoñez	Mesa Redonda de Restauração Guatemala -AgroProgreso
Alex Marshal	GEF 8
Andrea Estefania Romero Montoya	FAO
Benjamín Caro	Aliança ANR
Cara R. Nelson	IUCN e Universidade de Montana
Carla Ramírez Zea	FAO
Carolina Gallo	FAO
Cesar Borjes	WWF Brasil
Cristina Goralewski	INFONA
Claudia Cecilia Cespedes Prada	FUNDAÇÃO NATURA
Claudio Castro	Ministério do Meio Ambiente
Claudio Pérez Méndez	FAO
Cleyton da Silva	Estado do Pará
Constanza Sanchez	Universidade Mayor do Chile
Consuelo Espinoza	IUCN
Cristobal Mauricio Hernández Cofré	Floresta Modelo de Panguipulli
Daniela Zúñiga Rojas	Centro Internacional do Cabo Horn
Deisy Gill	INFONA
Fernando Paez	WRI Colômbia
Frida Blanca Ismenia González Cabello	SERFOR
Gaston Fulquet	Wetlands International
Iñigo Ricalde	Insular
Ireana Lara	CATIE
Isabela Barriga	WRI
Javier Warman	WRI México
Javiera Salas Carangelo	Universidade do Chile
José Iván Zúñiga Pérez Tejada	WRI
Juan Andrés Nelson Ruiz	ICC
Juan Esteban Corrales Barraza	Ilustre Município de Ancud
Karla Posada-Quinteros	Ministério do Meio Ambiente e Recursos Naturais
Katie Reytar	Instituto de Recursos Mundiais
Leonardo Duran	Universidade Mayor do Chile
Libardo Diaz	Equipe de Conservação da Amazônia
Liliana Chisaca	ECODES
Lorena Córdova	WRI
Lorena Valenzuela	Rewilding Chile

**Relatório: Workshop de Intercâmbio Técnico - Cúpula Anual da Iniciativa 20x20 sobre
Restauração de Paisagens na América Latina e no Caribe, 2025**



Nome completo	Instituição
Lorenzo Andres Vargas Gutierrez	Corpoamazônia
Lucia Lazzari	Fundación Vida Silvestre Argentina
Luciana Gallardo Lomeli	Instituto de Recursos Mundiais - Secretaria 20x20
Maggie Gonzalez	Instituto de Recursos Mundiais - Secretaria 20x20
Mariana Oliveira	WRI Brasil
Marlon Alexander Patiño Hernández	Floresta Modelo Risaralda
Martin Sommerschuh	Instituto de Recursos Mundiais
Mary Gronkiewicz	Instituto de Recursos Mundiais - Secretaria 20x20
Mauro González Cangas	Universidad Austral do Chile
Natalia Ruiz Guevara	Instituto de Recursos Mundiais - Secretaria 20x20
Oscar Orrego	Fundo de Ação
Paloma Caro	Aliança ANR
Paloma Pressato	WRI Brasil
Renata Cazali	MARN
René Zamora Cristales	Instituto de Recursos Mundiais - Secretaria 20x20
Robin L. Chazdon	WRI
Rocio Vasquez Jara	CIFOR-ICRAF
Roger Villalobos Soto	CATIE
Rosan Valter Fernandes	Wetlands International Brasil
Tatiana Lizbeth Ojeda Luna	Universidad Nacional de Loja
Taruhim Quadros	WWF Brasil
Trevor Walter	WWF Chile
Valentina Mansilla	Universidad Mayor do Chile
Victoria Rachmaninoff	Instituto de Recursos Mundiais - Secretaria 20x20
Vincent Gitz	Cifor-Icraf
Vivianne Claramunt Torche	Restauração
Walter Quintana Pérez	Sustainable Harvest International (Colheita Sustentável Internacional)
Yoisi Ruiz	Mesa de gobernanza - Sub-bacia e lagoa do Estero Pucopio Kusripuyewe

Anexo 02: Mapeamento da presença dos parceiros da Iniciativa 20x20 por país

País	Organizações que implementam ações de restauração
Argentina	RLABM, Wetlands International, Fundación Vida Silvestre Argentina, WWF, Ecodes, IUCN
Belize	CATIE, Pronatura, Sustainable Harvest International,
Bolívia	CATIE, RLABM, Ação Andina, FAO
Brasil	Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Governo do Pará, CIFOR-ICRAF, WRI Brasil, FAO, The Amazon Conservation Team, RLABM, WWF, Wetlands International, Conservation International, Fondo Acción, CATIE
Chile	Pronatura, Universidade de Montana, WWF, Cape Horn International Centre, IUCN, FAO, Fundación Rewilding Chile, Insular, INFOR, Conservación & Restauración, Municipalidad de Ancud, CONADI, Universidad de los Lagos
Colômbia	RLABM, Bosque Modelo Risaralda, CATIE, The Amazon Conservation Team, WRI Colombia, Conservation International, WWF, Corpoamazonia, Governo de Caquetá, Fondo Acción, Fundación Natura, Ecodes, IUCN, CIFOR-ICRAF, FAO
Costa Rica	ICC (Instituto Privado de Pesquisa sobre Mudança Climática), CATIE, HEIFER International, GIZ, FAO
Equador	Conservation International, RLABM, Andean Action, FAO
El Salvador	ICC, MARN, GIZ,
Guatemala	Agroprogreso, MARN, CATIE, RLABM, GIZ, ICC, INAB, Heifer International, FAO
Honduras	RLABM, FAO, CATIE, Heifer International, GIZ, Sustainable Harvest International
México	Heifer International, Conservation International, ICC, WRI México, Alianza Mexicana por la Restauración de los Ecosistemas, PRONATURA, WWF
Panamá	CATIE, Heifer International, FAO, GIZ, Sustainable Harvest International
Paraguai	INFONA
Peru	Ecodes, IUCN CIFOR-ICRAF, FAO, Acción Andina, Conservation International, WWF, Trees on Farms for Biodiversity, CATIE, RLABM, SERFOR, The Amazon Conservation Team
República Dominicana	CATIE, FAO

Anexo 03: Mapeamento dos parceiros da Iniciativa 20x20 por eixo temático

Restauração Produtiva

País	Pesquisa e gestão do conhecimento	Advocacia	Assistência técnica	Financiamento	Inclusão de mulheres, jovens e povos indígenas
Argentina	IUCN SUL, ECODES		IUCN SUL	IUCN SUL	ECODES, IUCN SOUTH
Belize	SHI		SHI		SHI
Bolívia			FAO, Ação Andina		
Brasil	SEMAS-Pará	SEMAS-Pará, CIFOR-ICRAF, CI-ERIP	SEMAS-Pará, CIFOR-ICRAF, WRI, FAO, Equipe de Conservação da Amazônia		Equipe de Conservação da Amazônia, SEMAS-Pará
Chile	INFOR, INSULAR	Fundação Rewilding Chile, INFOR	FAO, Fundación Rewilding Chile, INFOR, INSULAR	IUCN SUL	INFOR, Fundación Rewilding Chile
Colômbia	Fundação Natura, ECODES	Fundação Natura, ECODES	IUCN SOUTH, CIFOR-ICRAF, ECODES, WRI, FAO	Fundação Natura	Fundação Natura, ECODES
Costa Rica	FAO	FAO	FAO, EU/GIZ GGBMP		EU/GIZ PGBM, FAO
Equador	FAO		FAO, Heifer International	Heifer International	FAO
El Salvador		MARN	UE/GIZ PGBM	MARN	UE/GIZ PGBM
Guatemala	FAO	FAO	Heifer International, INAB, AgroProgreso, FAO, EU/GIZ PGBM	Heifer International, AgroProgreso	UE/GIZ PGBM, INAB, AgroProgreso, FAO
Honduras	FAO	FAO	SHI, EU/GIZ PGBM, Heifer International, FAO	Heifer International	FAO, SHI, EU/GIZ PGBM
México	WRI México - CSP RE3CO, PRONATURA Nordeste	CI-ERIP, WRI México - CSP RE3CO, AMERE, PRONATURA Noreste	CI-ERIP, WRI México-CSP RE3CO e SABERES, FAO, Pronatura Noreste	WRI México SABERES, Pronatura Noreste, Heifer International,	WRI México CSP-RE3CO e SABERES

País	Pesquisa e gestão do conhecimento	Advocacia	Assistência técnica	Financiamento	Inclusão de mulheres, jovens e povos indígenas
Panamá	SHI, FAO	FAO	SHI, EU/GIZ PGBM, Heifer International, FAO		UE/GIZ PGBM,
Paraguai	IUCN SUL		IUCN SUL		
Peru	ECODES, IUCN SOUTH	CIFOR-ICRAF, CI-ERIP	ECODES, FAO Ação Andina, CIFOR-ICRAF, IUCN SUR		ECODES
República Dominicana	FAO	FAO	FAO		

Investimento empresarial e privado

País	Pesquisa e gestão do conhecimento	Advocacia	Assistência técnica	Financiamento	Inclusão de mulheres, jovens e povos indígenas
Argentina		WWF Brasil		WWF Brasil	WWF Brasil
Brasil	CIFOR-ICRAF, WRI Brasil, WWF Brasil, Wetlands international	WWF Brasil	WRI Brasil, CIFOR ICRAF, Weytlands International, WWF Brasil	WRI Brasil, WWF Brasil, Conservation International	WRI Brasil, WWF Brasil, Wetlands International
Chile		CHIC	CHIC		
Colômbia		Conservação Internacional	Fundo de Ação	Fundo de Ação	Fundo de Ação
Equador	Universidade de Loja	Universidade de Loja	Heifer International	Heifer International	
Guatemala				Heifer International, Agroprogreso	
Honduras				Heifer International	
México		Conservation International, AMERE		Heifer International, Conservation International, AMERE	Conservação Internacional
Paraguai	WWF Brasil	WWF Brasil		WWF Brasil	
Peru	CIFOR-ICRAF			Conservação Internacional	CIFOR-ICRAF

Investimento público e incentivos

País	Pesquisa e gestão do conhecimento	Advocacia	Assistência técnica	Financiamento	Inclusão de mulheres, jovens e povos indígenas
Brasil		Conservation International, WWF, FAO		FAO, Conservation International	WRI Brasil
Chile		WWF			
Colômbia		Conservation International, WWF		Conservação Internacional	Corpoamazônia
Equador		Conservação Internacional		Conservação Internacional	
El Salvador		MARN		MARN	
Guatemala					ICC
México		Conservação Internacional		WRI México, WWF	
Peru		WWF, FAO		FAO, Conservation International	

Biodiversidade e serviços ecossistêmicos

País	Pesquisa e gestão do conhecimento	Advocacia	Assistência técnica	Financiamento	Inclusão de mulheres, jovens e povos indígenas
Argentina	Fundação Vida Selvagem	Fundação Vida Selvagem	Fundação Vida Selvagem	Fundação Vida Silvestre	
Belize	ProNatura Nordeste	ProNatura Nordeste		ProNatura Nordeste	
Brasil	Wetlands International, CIFOR-ICRAF	Equipe de Conservação da Amazônia (ACT), Wetlands International	Wetlands International, WRI Brasil		Wetlands International, WWF Brasil
Chile	Insular, ProNatura Noreste, Fundacion Rewilding Chile, CHIC, Universidade de Montana	Fundação Rebuilding Chile, CHIC	Insular, Fundacion Rebuilding Chile, Pronatura Noreste		Insular

**Relatório: Workshop de Intercâmbio Técnico - Cúpula Anual da Iniciativa 20x20 sobre
Restauração de Paisagens na América Latina e no Caribe, 2025**



País	Pesquisa e gestão do conhecimento	Advocacia	Assistência técnica	Financiamento	Inclusão de mulheres, jovens e povos indígenas
Colômbia	Governo de Caqueta	Conservação da Amazônia, Governo de Caquetá	Equipe de Conservação da Amazônia (ACT), Bosques Modelos Risaralda, CHIC	Governo de Caquetá	Equipe de Conservação da Amazônia (ACT)
México	WRI México, ProNatura Noreste	WRI México, ProNatura Noreste		WRI México, ProNatura Noreste	ProNatura Nordeste
Peru	CIFOR-ICRAF, TOF (Trees on Farms) (Árvores em fazendas)	Equipe de Conservação da Amazônia (ACT)			

Governança

País	Pesquisa e gestão do conhecimento	Advocacia	Assistência técnica	Financiamento	Inclusão de mulheres, jovens e povos indígenas
Argentina	ECODES	Wetlands International	Wetlands International, ECODES		RLABM
Belize	CATIE	CATIE	CATIE		
Bolívia			FAO		RLABM-CATIE
Brasil	CIFOR - ICRAF, WWF Brasil	Wetlands International	CIFOR - ICRAF, WWF Brasil, Wetlands international	WWF Brasil	RLABM - CATIE, CIFOR, WWF Brasil
Chile	FAO, INFOR, ACUD Município, EIRL de restauração	FAO, INFOR Município de Ancud		Município de Ancud	FAO, INFOR, EIRL de restauração
Colômbia	ECODES, IUCN SOUTH	ECODES	ECODES, Centro de FLR da IUCN, CATIE	CATIE	CATIE-RLABM, ECODES
Costa Rica	CATIE, ICC	CATIE	CATIE, FAO	ICC, CATIE	
El Salvador	ICC, CATIE	CATIE	ICC, CATIE	ICC, CATIE	ICC
Guatemala	ICC	CATIE, ICC, MARN	MARN, ICC, IATTC, CATIE, FAO	ICC	RLABM- CATIE, MARN
Honduras	CATIE	CATIE	FAO		RLABM - CATIE
México			ICC		
Panamá	CATIE				

**Relatório: Workshop de Intercâmbio Técnico - Cúpula Anual da Iniciativa 20x20 sobre
Restauração de Paisagens na América Latina e no Caribe, 2025**



País	Pesquisa e gestão do conhecimento	Advocacia	Assistência técnica	Financiamento	Inclusão de mulheres, jovens e povos indígenas
Paraguai		INFONA	INFONA		INFONA
Peru	CIFOR - ICRAF, IUCN SUR, ECODES Peru	Serfor, IUCN Sul, ECODES	CIFOR - ICRAF, Serfor, IUCN, ECODES Peru	SERFOR	RLABM - CATIE, Serfor, CIFOR - ICRAF
República Dominicana	CATIE		CATIE		

Liderança local e inclusão

País	Pesquisa e gestão do conhecimento	Advocacia	Assistência técnica	Financiamento	Inclusão de mulheres, jovens e povos indígenas
Brasil	WRI Brasil, Brasil Pantanal Sul	WRI Brasil	WRI Brasil		
Chile	Mesa redonda sobre governança e liderança em proteção, CONADE, Universidad de los lagos		INFOR, Comitês Locais de Mudança Climática		AUAD Chiloé
Colômbia		RLABM		RLABM, Fundo de Ação	RLABM, Fundo de Ação